

**INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – ICSA
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**



LETÍCIA ELEN DE SOUZA VIEIRA

**UMA ANÁLISE DOS IMPACTOS DO TURISMO HEGEMÔNICO NO
DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO DE GUARAMIRANGA-CE**

REDENÇÃO

2021

LETÍCIA ELEN DE SOUZA VIEIRA

**UMA ANÁLISE DOS IMPACTOS DO TURISMO HEGEMÔNICO NO
DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO DE GUARAMIRANGA-CE**

Trabalho de conclusão de curso a ser apresentado como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Administração Pública na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira – UNILAB.

Orientador: Prof. O Dr. Pedro Rosas Magrini
(UNILAB)

REDENÇÃO

2021

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Vieira, Letícia Elen de Souza.

V658a

Uma análise dos impactos do turismo hegemônico no desenvolvimento do município de Guaramiranga-Ce / Letícia Elen de Souza Vieira. - Redenção, 2021.

41f: il.

Monografia - Curso de Administração Pública - Semestral, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2021.

Orientador: Professor Dr. Pedro Rosas Magrini.

1. Turismo. 2. Guaramiranga - Ce. 3. Desenvolvimento. I.
Título

CE/UF/BSCA

CDD 658.8

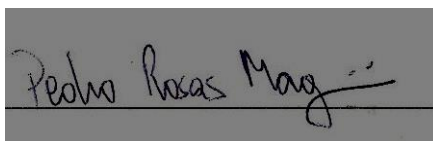
TERMO DE APROVAÇÃO

LETÍCIA ELEN DE SOUZA VIEIRA

UMA ANÁLISE DOS IMPACTOS DO TURISMO HEGEMÔNICO NO DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO DE GUARAMIRANGA-CE.

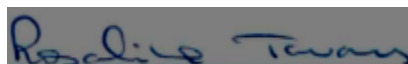
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado em formato de monografia ao Curso de Bacharelado em Administração Pública da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab, aos 13 de Abril de 2021, em Redenção, como requisito para à obtenção do grau de Bacharel em Administração Pública.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Pedro Rosas Magrini

Orientadora – Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas (ISCA) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira UNILAB.



Prof.^a Dr.^a Rosalina Semedo de Andrade Tavares

Professor (a) do Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas (ISCA) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB.



Prof.^a Dr.^a Andrea Yumi Sugishita Kanikadan Professor (a) do Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas (ISCA) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB.

Dedico este trabalho a minha família e a todos aqueles (as) que contribuíram para que eu chegasse até aqui.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus, que é a causa maior da minha existência, que me deu forças para vencer os obstáculos, por me abrir portas e colocar pessoas especiais ao longo do caminho, me mostrou que apesar da trajetória ser árdua é recompensadora e me mostrou que persistir faz com meus sonhos se concretizem.

Aos meus avós, minha mãe e família pelo o incentivo e apoio em toda minha jornada, meu amor e toda minha gratidão.

Aos meus amigos que dividiram essa experiência comigo nos dias bons e ruins e que estiveram presentes sempre que precisei de um auxílio, em especial o Francisco Wanderson Barbosa Gondim e Gabriela Araujo Bevilaqua.

Ao meu orientador, Pedro Rosas Magrini, por toda sua contribuição, pela paciência e sua disponibilidade, além das boas conversas, pelo carinho e conhecimento a mim repassado.

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) pelo o ensino de qualidade, e pelas pessoas que fazem parte da mesma, por toda ajuda quando se fez necessário, o qual possibilitou minha formação como Bacharela em Administração Pública.

Por fim, a todos que de alguma forma participaram desse ciclo que se encerra com este trabalho fruto de muito esforço, pela jornada acadêmica feita de desafios e momentos felizes.

Que nada nos limite. Que nada nos defina. Que nada nos sujeite. Que a liberdade seja a nossa própria substância.

(Simone de Beauvoir)

LISTA DE SIGLAS

AGUA - Associação dos Amigos da Arte de Guaramiranga

APA - Área de Proteção Ambiental

APLs - Arranjos Produtivos Locais

EMBRATUR - Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo

FNT - Festival Nordestino de Teatro

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPECE - Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará

ITBC - Iniciativas Turísticas de Benefício Comunitário

OMT - Organização Mundial do Turismo

ONT - Órgão Nacional de Turismo

PIB - Produto Interno Bruto

SNUC - Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza

TBC - Turismo de Base Comunitária

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Divisão territorial dos municípios da Microrregião de Baturité.....	31
Figura 02: Emprego e Renda (número de empregos formais).....	33
Figura 03: Pico Alto - Guaramiranga.....	35

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Produto Interno Bruto - Guaramiranga 2015.....	32
Quadro 2: Relação do turismo em Guaramiranga.....	37

RESUMO

Em Guaramiranga, município localizado no interior do Estado do Ceará, rica culturalmente, geograficamente e de um ecossistema admirável tornou o turismo uma alternativa de desenvolvimento econômico, o que favoreceu a expansão do turismo hegemônico na cidade uma vez que o mesmo atua sobre os padrões capitalistas e que visam de forma predominante o lucro. O propósito desta pesquisa foi analisar os impactos advindos desse segmento turístico e como a atividade contribui e influencia o desenvolvimento na região, a escolha pelo local para o estudo se deu pela cidade de pequeno porte apresentar altos índices relacionados ao turismo, além de propor a outros autores o estudo turístico da região. Trata-se de uma pesquisa de análise documental e observação participante que passa a perspectiva do autor que vivencia e apresenta as informações. Os resultados obtidos na pesquisa revelam que se faz necessário uma maior atuação da Administração Pública local que contribua para a construção de um turismo sustentável e que beneficie a comunidade, além da descentralização do controle turístico que atualmente pertence aos grandes empresários.

Palavras-chave: Turismo. Economia. Desenvolvimento. Guaramiranga.

ABSTRACT

In Guaramiranga, a municipality located in the interior of the State of Ceará, rich culturally, geographically and with an admirable ecosystem, it has made tourism an alternative for economic development, which favored the expansion of hegemonic tourism in the city since it acts on capitalist standards and which predominantly aim at profit. The purpose of this research was to analyze the impacts arising from this tourist segment and how the activity contributes and influences the development in the region, the choice for the place for the study was given that the small city has high rates related to tourism, in addition to proposing to other authors the tourist study of the region. It is a research of documentary analysis and participant observation that passes the perspective of the author who experiences and presents the information. The results obtained in the research reveal that it is necessary to have a greater role for the local Public Administration that contributes to the construction of sustainable tourism and that benefits the community, in addition to the decentralization of tourism control that currently belongs to large businessmen.

Keywords: Tourism. Economy. Development. Guaramiranga.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
1.1	Objetivos.....	15
1.1.1	Objetivo Geral.....	15
1.1.2	Objetivos Específicos.....	15
1.2	Justificativa.....	16
2	METODOLOGIA.....	17
3	REFERENCIAL TEÓRICO.....	18
3.1	Contextualização do Estudo.....	18
3.2	Turismo	18
3.3	Turismo hegemônico	20
3.4	Turismo Comunitário.....	25
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	31
4.1	Descrição do caso estudado.....	31
4.2	Análise dos eixos turísticos em Guaramiranga.....	33
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
	REFERÊNCIAS.....	41
	ANEXO.....	43

1 INTRODUÇÃO

Diversos autores apresentam o turismo como o acontecimento da sociedade capitalista, que em meio ao crescimento tecnológico no século XVIII marco da revolução industrial se expandiu e com o passar dos anos ganha potencial econômico e social tornando-se uma atividade transformadora de espaço e que aproveita os bens naturais e os promove organizacionalmente.

O turismo é uma força econômica das mais importantes do mundo. Nele ocorrem fenômenos de consumo, originam-se rendas, criam-se mercados nos quais a oferta e a procura encontram-se. Os resultados do movimento financeiro decorrentes do turismo são por demais expressivos e justificam que esta atividade será incluída na programação da política econômica de todos os países, regiões e municípios. (BARBOSA, 2005, p.108)

O turismo pode ser considerado um fenômeno capaz de alavancar economicamente as regiões e desenvolvê-las, entretanto todos os seus propósitos devem ser planejados para que se torne um turismo sustentável e capaz de gerar benefícios, o mesmo compreende os processos de geração de valor o que aumenta sua importância e para atrair as pessoas a esses locais as promoções valorizam as relações culturalmente, social e politicamente, ele não representa apenas uma transação no mercado e sim um propiciador de desenvolvimento.

BARBOSA (2005) ainda na página 108 ressalta que:

Ao analisar o fenômeno turismo deve levar em conta dois aspectos importantes: o interesse dos turistas e o interesse do local que recebe os turistas. O primeiro procura regiões que oferecem atividades que ocupem seu tempo livre e que atendam a seus interesses. O segundo visa atrair os turistas para ocupar o tempo livre dos mesmos por meio das atrações que já possui ou que pode criar. O relacionamento entre essa duas partes produz resultados que levam o local visitado ao desenvolvimento econômico, à medida que a localidade se organiza e dinamiza o setor turístico. É justamente nesse ponto que o turismo começa a produzir seus resultados, como a circulação da moeda, o aumento do consumo de bens e serviços, o aumento da oferta de empregos, a elevação do nível social da população e ainda o aparecimento de empresas dedicadas ao setor (agências de viagens, hotéis, restaurantes, transportes, cinemas, etc.)

Nesse viés o seu clima serrano e os fatores naturais que tem fomentado o turismo na cidade de Guaramiranga acarretando assim em diversas transformações sociais, culturais, econômicas e políticas, a cidade que está dentro da Área de Preservação Ambiental (APA) sofre com a degradação de seus recursos naturais oriundos de um fluxo turístico intenso, o turismo presente na cidade propicia um grupo de pessoas e estabelecimentos com melhores condições econômicas que se associam ao eixo turístico hegemônico. Sobre esta ótica este trabalho se

fundamenta na análise do turismo hegemônico em Guaramiranga, partindo da premissa de que existem poucas abordagens acerca do tema.

A realidade é que por ser um fenômeno recente a literatura não oferece muitas abordagens sobre o turismo de massas, conhecido por ser um turismo alternativo é sempre um alvo das redes hoteleiras, e daqueles que desenvolvem os padrões mais sofisticados dentro o turismo, o mesmo tem crescido nos últimos anos e cada vez mais pessoas adotam práticas de conhecer novos lugares e de lazer.

Se faz necessário o estudo do turismo uma vez que o mesmo se insere na sociedade moderna através de segmentos, o turismo se molda ao ambiente adota seus traços e se tornou um fator fundamental de desenvolvimento, os governos atuam com a criação de políticas públicas para priorizar a atividade turística e assim surge por vezes as parcerias públicos privadas que aceleram o processo de urbanização que geram impactos positivos e negativos.

O interesse acadêmico parte da não realização de outros estudos sobre o tema e para entender como ocorre um grande fluxo turístico em um município tão pequeno e como o mesmo se comporta diante disso, é relevante analisar quais os impactos a comunidade, como a mesma se adapta e convive, além de ser uma forma de contribuição ao turismo no Ceará ao discutir os eixos turísticos e apresentar dados de como isso pode beneficiar ou desamparar a sociedade.

Os dados apresentados se dão pela análise de dados documentais e a observação participante, onde o autor descreve seu conhecimento de causa uma vez que a mesma nasceu e reside ainda no município abordado de Guaramiranga. Os levantamentos bibliográficos identificam as definições e teorias, o estudo baseado também em outros trabalhos acadêmicos ajudaram sobretudo a definir e delimitar o contexto temático. Com isso é importante frisar a compreensão do Turismo em Guaramiranga, suas ações e as consequências.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

Analisar os impactos do turismo hegemônico no desenvolvimento do município de Guaramiranga-CE.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Fazer um levantamento do impacto econômico (empregabilidade, PIB) do turismo em

Guaramiranga nos últimos anos.

- Analisar os eixos turísticos presentes no município de Guaramiranga.
- Traçar o perfil do turismo realizado e dos turistas que visitam e/ou usufruem da cidade.

1.2 Justificativa

Guaramiranga é um pequeno município que está localizado no estado do Ceará, mais precisamente na região serrana. Com temperatura média anual entre 14° à 25°, e com uma fauna e flora riquíssimas, a cidade que apresenta uma geografia privilegiada está sob proteção da APA (Área de Proteção Ambiental) do Maciço de Baturité. Todos estes fatores contribuem para que a cidade desenvolva um grande potencial turístico e ganhe destaque na Macrorregião Administrativa de Baturité, o que coloca o município em alvo de grandes investidores.

O presente estudo visa analisar todos os impactos advindos do turismo hegemônico no desenvolvimento municipal de Guaramiranga, esta lacuna acadêmica motivou o estudo a entender como o turismo contribui para a geração de renda e em contrapartida desperta o olhar de grandes empresários que se preocupam com a busca excessiva de lucratividade, mantendo assim a comunidade refém desse eixo turístico.

As discussões presentes neste trabalho fazem apontamentos também as ações contra-hegemônicas que se desenvolvem como forma de envolvimento da comunidade na atividade turística no município, estas ações que visam a valorização do produto local sucedem o eixo predominante, porém é fundamental para criar um perfil turístico com características natas da região.

Assim, como munícipe natural de Guaramiranga e residente desenvolvi este trabalho na perspectiva de atrair a atenção para o tema, uma vez que o mesmo não se encontra entre os debates científicos, apresentando o processo de mudança pós-turístico no município e que estes dados possam contribuir para estudos futuros, além de apresentar um embasamento a partir de trabalhos semelhantes que são de total importância.

2 METODOLOGIA

Nesta seção serão explicados os procedimentos metodológicos utilizados para a realização da presente pesquisa, a mesma se resume em toda ação para adquirir conhecimento, motivada através da busca para a solução de conflitos ou a partir de alguma pergunta dada, ou motivada ainda pela curiosidade. De acordo com SILVA (2014, p. 17) A classificação da pesquisa indica o caminho que o pesquisador está adotando para a realização de seu estudo, possibilitando a outros estudiosos a comprovação dos resultados, posteriormente apresentados, bem como a replicação do estudo em diferentes contextos ou áreas.

O presente trabalho teve como ponto de partida a análise documental e pesquisa bibliográfica, a partir do levantamento de referenciais teóricos e trabalhos acadêmicos que conceituaram o tema abordado. Tais análises desses documentos permitiram o estudo do tema com riqueza de detalhes, além de auxiliar as implicações teóricas.

No segundo momento o levantamento foi feito pela observação participante, BEZERRA (2010, p.8) afirma que a cultura pensada como um conjunto de comportamentos, costumes, hábitos, rituais e crenças, de certa forma determina o poder da observação. A presença do pesquisador como observador-participante ficou estabelecida como metodologia legítima a partir de Malinowski que questionou a validade das informações de informantes nativos, por vezes perpassadas de interesses ou interpretações diversas, além do mais, a observação criteriosa por parte do pesquisador se faz a partir de certos métodos e desprendidas de interesses.

Bezerra (2010) complementa ainda na página 14:

A observação participante implica saber ouvir, escutar, ver, fazer uso de todos os sentidos. É preciso ponderar sobre o momento certo para perguntas e por vezes esperar mais do que o imaginado. As entrevistas formais são muitas vezes desnecessárias, devendo a coleta de informações não se restringir a isso. Com o tempo os dados podem vir ao pesquisador sem que ele faça qualquer esforço para obtê-los e isto pode ajudar significativamente na manutenção do relacionamento estabelecido.

Como a autora do presente estudo é natural e residente do município de Guaramiranga, isso permite analisar a pesquisa profundamente e relatar com um olhar de quem vivencia as questões norteadoras apresentadas, podendo se inserir no contexto, observar e apresentar de forma apropriada, uma vez que cada experiência traz suas especificidades a finalidade principal foi a forma de poder contribuir com discussões e propor ideias.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Contextualização do Estudo

Se faz necessário a melhor compreensão do turismo, seus eixos e aspectos relevantes, seu poder modificador de ambientes, bem como as demandas que influenciam a sua expansão e crescimento e sobretudo, como o mesmo se insere na sociedade. Ressalta-se ainda a relevância da abordagem hegemônica e as ações que surgem a partir da sua consolidação e predominância nos lugares que atua.

3.2 Turismo

O turismo é uma atividade econômica que emergiu mundialmente no século XVIII na Pós Revolução Industrial e se estabilizou como prática mercadológica na sociedade moderna, o mesmo reestrutura o capitalismo e com o seu efeito multiplicador vincula os poderes terciário, secundário e primário, estimulando-os a desenvolverem diversas atividades econômicas que são almeçadas por vários segmentos.

Até a metade do século XX o turismo era uma atividade que agrupava uma minoria com condições econômicas favoráveis e só após a segunda guerra mundial (1950-1980) que a classe trabalhadora teve acesso ao lazer e a cultura tornando-o um “fenômeno de massas” ou “turismo da massa” como era conhecido, muito embora as atividades ainda fossem reservadas a classe privilegiada.

A expansão do turismo na sociedade moderna está atrelada a esse mesmo capitalismo que o turismo reestrutura, um capitalismo industrial que cria a relação de troca e novos desejos e necessidades da sociedade, e que ainda contribui para um processo de modernização e o surgimento de um turismo contemporâneo.

A indústria do turismo transforma tudo o que toca em artificial, cria um mundo fictício e mistificado de lazer, ilusório onde o espaço se transforma em cenário, ‘espetáculo’ para uma multidão amorfa [...] Aqui o sujeito se entrega às manipulações desfrutando a própria alienação. Esses dois processos apontam para o fato de que ao vender-se o espaço, produz-se a não-identidade e, com isso, o não-lugar [...] (CARLOS, 1996, p. 109).

Pode ser considerado também como uma das forças econômicas mais fortes do mundo pois o mesmo gera receita, demanda e oferta que se encontram criando um mercado e contribuem para que o poder público adapte o seu comportamento para as novas necessidades. A atividade turística moderna ainda engloba áreas da hotelaria, transporte e lazer o que

potencializa seu caráter expansionista promovendo para os governos uma visão para desenvolvimento econômico.

A OMT (Organização Mundial do Turismo) organização não governamental criada em 1925 reúne associações público privadas e suas ações direcionam ao conhecimento sobre o mercado do turismo além de promover o turismo sustentável. Segundo o seu secretário geral Zurab Pololikashvili (2020), nestes tempos de incerteza e volatilidade, o turismo continua sendo um setor econômico confiável. Mesmo com tensões comerciais internacionais e indefinições geopolíticas, a indústria continua superando a economia mundial.

O Brasil não se encontra entre os quinze países mais procurados por turistas, e quando se fala em números o mesmo ainda apresenta uma pequena participação, com uma receita de 4,3 bilhões de dólares e com apenas 0,59 % de fluxo turístico no mundo. Internamente a atividade nos principais segmentos turísticos gerou mais de 7 milhões de postos de trabalho representando um total de 7,8% do volume total. Pode-se dizer que no Brasil é usado o potencial turístico como geração de renda e conseqüentemente diminuir desigualdades sociais através da empregabilidade.

Os órgãos oficiais do turismo no Brasil são; O Ministério do Turismo e subordinado a ele estão a Secretaria Nacional do Turismo e o Instituto Brasileiro de Turismo – EMBRATUR, a organização foi composta por outras secretarias. A ONT – Órgão Nacional de Turismo ao qual formula e orienta toda a política turística, apesar de quase todos os países possuem seus órgãos oficiais, as atuações diferem por regiões pois não existe uma única forma lógica e ideal para o desenvolvimento do turismo.

Segundo o Ministério do Turismo (2003) pela natureza das atividades e pela dinâmica de crescimento nos últimos dez anos o turismo é o segmento da economia que pode atender de forma mais completa e de maneira mais rápida os desafios colocados, e principalmente se for levado em consideração a sua capacidade de interferir nas desigualdades regionais, amenizando-as, visto que o turismo brasileiro está localizado nos lugares mais pobres do país, e passam a ser visitadas por cidadãos que vêm dos centros mais ricos do país e do mundo.

As discussões sobre o turismo brasileiro se norteiam com base no plano nacional, este direciona as ações do governo federal para o setor induzindo ao desenvolvimento e orienta o Estado na utilização dos recursos públicos. O plano ainda acompanha as metas globais procurando estratégias efetivas que contribuam economicamente.

Para consolidar a imagem desejada para o Brasil, manter a visibilidade e aumentar a competitividade dos destinos e produtos brasileiros no país e no mercado internacional, é imprescindível o envolvimento de diversas instituições do Governo Federal e uma estratégia de longo prazo, visando ao alinhamento das políticas públicas

e estratégias estabelecidas em âmbitos estaduais, distrital e municipal, por meio da realização de um trabalho integrado e articulado, para que reflita todas as dimensões que compõem a sua imagem, de modo a alcançar uma experiência bem-sucedida de marca país em território nacional e no exterior. (MINISTÉRIO DO TURISMO, p.143, 2018-2022)

Nesse sentido podemos entender que os impactos advindos do turismo começam a influenciar nas transformações sociais, culturais e ambientais, tais como os impactos negativos que influenciam as comunidades a repensar em turismo alternativos, criando assim seus eixos e os desenvolvendo conforme as peculiaridades que cada região apresenta.

3.3 Turismo Hegemônico

A globalização é entendida como a mundialização do capital e se conecta às etapas do capitalismo, na sua produção ela não se importa em compreender as características de onde se desenvolve é um sempre resultado de uma concentração de extremos (riqueza e pobreza). Assim, no turismo desconsidera os fatores socioeconômicos e foca sua produção exclusivamente na lucratividade. Com isto ele articula-se por meio de eixos, esses se desenvolvem de acordo com as atividades produtivas modernas ou pelas formas de resistência a essa mercantilização do lazer.

A hegemonia presente no turismo não prioriza as bases comunitárias e tão pouco a comunicação dos empresários com a comunidade local, ocorre de cima para baixo, por atender a demanda global reproduz atividades desiguais e atende os interesses sociais de forma distinta. O turismo tem acompanhado os passos da globalização quando atrelado ao capitalismo ele toma sua forma hegemônica, vale ressaltar que a globalização não gera homogeneização pois as diferenças existem independentes dos lugares, mas a mesma se insere no contexto capitalista e cria um desenvolvimento desigual e seletivo.

Para atender essa demanda global o mesmo pode apresentar aspectos negativos ao passo que contribui para as transformações no espaço e sociedade, além de reprimir atividades locais e costumes, degradar o meio ambiente e excluir a comunidade.

A globalização tanto divide como une; enquanto une- e as causas da divisão são idênticas às que promovem a uniformidade do globo. Junto com as dimensões planetárias dos negócios, das finanças, do comércio e do fluxo de informação, é colocado em movimento um processo de localização, de fixação no espaço. Conjuntamente os dois processos intimamente relacionados diferenciam nitidamente as condições existenciais de populações inteiras e de vários segmentos de cada população. O que para alguns parece globalização, para outros parece localização; o que para alguns é sinalização de liberdade, para muitos outros é um destino indesejado e cruel (Bauman, 1999, p. 8).

Diante disso cidades inteiras se transformam com o objetivo de atrair turistas e promovem atividades que se tornam mercadoria usufruída pelos “de fora” ocasionando muitas das vezes um sentimento de estranhamento por parte dos habitantes. A única finalidade dessas atividades é a impulsão da economia, influenciada pelas crises as mesmas projetam os passos globais e o cenário interfere diretamente nessas cidades.

Os impactos sociais relativos ao turismo são um dos aspectos mais relevantes, apresenta complexidade na construção da comunicação entre os habitantes e os visitantes, e devido às mudanças esse é um processo que ocorre lentamente. Tais problemas ocorrem por conta de toda a estrutura voltada para a construção turística, cidades que crescem descontroladamente e que resulta na dificuldade de inclusão da comunidade uma vez que ela não faz parte dessa massa homogênea.

BARRETO (2003, p.9) ratifica que na atualidade, um dos paradigmas do planejamento do turismo é a base local. Mas para planejar o turismo com base na comunidade local devemos, primeiramente, ter claro o conceito de comunidade. Complementa ainda que, Funções como garçom, cozinheiro, camareira, faxineira, jardineiro aeromoça ou motorista, só para citar algumas nas quais o turismo gera a maior parte dos empregos, foram, até duzentos anos atrás, realizadas ou por escravos ou por servos, conforme a estrutura social vigente. Como conseguir prestadores desse tipo de serviços com qualidade sem trabalhar essas questões histórico-culturais?

O crescimento turístico desenfreado gera uma divisão de classes, nesse caso o turismo não é usado como uma vertente de combate à pobreza como se espera, a participação da comunidade se torna cada vez mais difícil e quando os empreendimentos começam a operar a inclusão da sociedade se dá através da contratação de uma mão de obra mais barata, além de alguns dos cargos citados acima começarem a ser ocupados justamente por aqueles com baixa escolaridade e se complementar ainda com os habitantes, que auxiliam nas funções com suas experiências locais.

Por outro lado, o benefício econômico conceituado no eixo hegemônico é exatamente essa geração de empregos, aumento da renda local e um maior fluxo econômico por atrair a visão de grandes investidores para o lugar, cria também estabelecimentos comerciais e esse fluxo se torna favorável até que as mudanças não passem a gerar conflitos.

Para Oliveira (2008) essas alterações podem ser relacionadas a três etapas de desenvolvimento:

1. Na primeira etapa, o núcleo turístico dispõe de qualquer estrutura básica desenvolvida. O charme dos autóctones combinado a uma natureza privilegiada constitui seu maior atrativo. É o período do turismo seletivo ou espontâneo, quando o setor primário ainda é o fator predominante da economia local.
2. A segunda etapa é caracterizada pelos investimentos em equipamentos turísticos e pela instalação de um fluxo turístico mais denso. Os investimentos ainda são feitos pelos habitantes e por algumas empresas dos municípios vizinhos. Porém muitas das vezes o investimento na infraestrutura local não acompanha a evolução, gerando uma série de problemas para os residentes como saneamento, abastecimento de água, degradação do meio ambiente.
3. E por fim na terceira etapa, dá-se o ingresso massivo de capitais nacionais e estrangeiros, oriundos das grandes operadoras e das empresas multinacionais. Quando o núcleo é muito pequeno e apresenta uma economia totalmente dependente do turismo, observam-se nessa fase efeitos bastantes maléficos, quer na qualidade de vida quer na degradação ambiental.

Esse segmento turístico apresenta traços capitalistas e a geração de capital sempre será prioridade, o que não envolve certa preocupação com o meio ambiente exceto, se ele oferecer renda turística. Em contrapartida, essa exploração do recurso natural e a pressão da demanda pode gerar escassez de recursos e o intuito é que sempre seja atendida a expectativa do visitante.

Os impactos de modo geral resultam no não abastecimento da população, pois atraem não só a visão dos turistas como também a dos empresários, que constroem, sejam estes pontos comerciais ou segundas residências, se instalam e acarretam no aumento da poluição, acarreta também na falta de água que muitas vezes não comporta a alta estação onde o fluxo turístico é maior, ao passo que precisa atender as necessidades dos habitantes que sofrem por carência desses recursos.

Mesmo que em pequena escala o desenvolvimento turístico sempre irá acompanhar as políticas econômicas e sociais globais, no entanto as políticas tanto nacionais como locais influenciam o turismo e a sua imagem no Estado, essas relações dependem de um Estado presente e atuante que financie e intervenha com ações, pois junto ao mercado eles são atores hegemônicos da produção do espaço. Por ser um ente regulador territorial essa formação é iniciada também pelo o acesso ao Estado pelas instituições privadas, para que juntos viabilizem dinâmicas de capital e interesses.

No turismo, a relação é motivada por jogos de interesses voltados ao fortalecimento do poder entre os stakeholders, assim como da dinamização dos fluxos e do crescimento

econômico. (BARBOSA, 2017, p. 113). O Estado por meio de políticas públicas pode agir como incentivador e apoiador no crescimento do turismo.

Pode-se entender ainda que:

O turismo é promovido por políticas, em especial públicas, tendo o Estado como incentivador e parceiro de grupos empresariais que com políticas de turismo constroem hotéis, restaurantes, espaços propícios ao lazer. Empreendedores conseguem incentivos fiscais, além de serem beneficiados com infra estruturas básicas nos locais de instalação dos empreendimentos. Apropriam-se também de recursos naturais e culturais de lugares, transformando-os em atrativos turísticos divulgados pela mídia e comercializados, pois no turismo vende-se o lugar seja praia, clima, sol. (BARBOSA e CORIOLANO, 2016, p. 2)

Essa ligação contribui diretamente na construção do turismo hegemônico pois o desenvolvimento das atividades são estruturadas de acordo com os interesses dos grupos organizadores que anseiam pelo o capital e padronizam o turismo, esse eixo preza pela construção das redes hoteleiras e agências de viagens internacionais que proporcionem inclusive traslados. Por conter esses aspectos o turismo hegemônico é realizado pelos os grandes empresários e aqueles com maior aporte financeiro e o leva a ser sempre alvo desses grupos.

Essa atividade turística cuja motivação é associada aos interesses específicos e sua indústria está em constante crescimento, quando equiparados turismo e desenvolvimento é visto que esse desenvolvimento é gerado naturalmente pela a atividade, o mesmo compreende as potencialidades locais pensado para o coletivo mas fundamentado no individual, o desenvolvimento traduz as necessidades humanas porém, as relações entre desenvolvimento social e desenvolvimento econômico são ainda muito complexas, e para que haja crescimento é preciso muito mais que só geração de receitas.

A decisão do desenvolvimento não corresponde somente ao estado e nem tão pouco à elite econômica, a sociedade deve fazer esse papel para que a construção seja coletiva e a forma de melhorá-lo seja para que ele ofereça melhores condições. Para Coriolano (2003, p. 162), ao trabalhar a relação estabelecida entre o desenvolvimento e o turismo, destaca que “ao se falar em desenvolvimento, atribui se ao termo significados, valorizações, associados a algo de positivo que conduz a algo melhor”.

No panorama brasileiro o turismo é usado como alternativa de desenvolvimento por sua grande diversidade física e cultural, o hegemônico se apresenta como o mais desenvolvido atualmente, esse eixo turístico ao passo que cresce dita padrões de consumo, seleciona, hierarquiza e limita serviços a determinados espaços, em nosso país o turismo se baseia no fortalecimento do mercado e se consolida cada vez mais como gerador de riqueza, tornando o

Brasil o país líder latino-americano no segmento turístico, devido ao crescimento nos negócios e aporte de redes de investidores internacionais. Desse modo, em nosso território a atividade se concentra em maior parte nas regiões litorâneas, promovendo o crescimento de resorts, unidades hoteleiras e vincula-se a política imobiliária, apropriação de espaços e criação de loteamentos.

Nesse viés o turismo brasileiro como atividade social e econômica ganha importância na produção a partir da segunda década do século XX, e o desenvolvimento dessas forças produtivas contribui para que o Brasil se desenvolva de forma desigual e é o principal fator para o desenvolvimento do turismo de massas no país, que em sua grande parte é controlada exatamente pelas redes hoteleiras internacionais e operadoras turísticas. Com isto, a caracterização do turismo com finalidade lucrativa ganha espaço e a conjunção de fatores econômicos faz com que o Brasil crie uma demanda de potencial, com expectativa de lucro e mão de obra barata, o que favorece as grandes empresas.

Um exemplo claro e real é o Nordeste brasileiro que apresenta esse processo de urbanização proveniente do turismo, com alocação de serviços hoteleiros, resorts e restaurantes padrão internacional, também existe uma fortificação por parte do poder público que conta com a junção dos Estados a fim de criar políticas e estratégias que promovam e ampliem o turismo e que este retorne significativamente para o Produto Interno Bruto dos Estados e do país. Tal impacto na economia já chegou a representar 10,3 % do PIB brasileiro, e por tornar-se uma atividade rentável contribui para que empreendedores e investidores tenham interesse.

Na região ainda é clara a estruturação dos eixos turísticos, os mesmos se articulam e se complementam porém, é clara a predominância da homogeneização estendida pelo o que pode-se chamar de “turismo das empresas” que impactam as comunidades e muitas vezes descaracterizam lugares, mas assim como no Brasil, no Nordeste as cidades litorâneas se beneficiam de investimentos principalmente os voltados para a infraestrutura.

Cidades litorâneas constituem atrações importantes para turistas e investimentos de capitais, em especial estrangeiros, na Região Nordeste, fato que potencializa o crescimento da atividade. O litoral nordestino, por sua vez, além de turístico, também se destaca enquanto reserva de interesse imobiliário e residencial. Ocupado por comunidades pesqueiras, prédios residenciais de luxo, casas de veraneio, hotéis, parques aquáticos, resorts, pousadas e serviços urbanos, os espaços litorâneos tornam-se cada vez mais competitivos e preparados para receber visitantes. (BARBOSA e CORIOLANO, 2016, p. 7)

Essa intensa valorização da atividade turística nas áreas litorâneas tende ao fomento do turismo hegemônico e molda a tal padrão que desrespeita a comunidade que ali vivem e passam práticas de geração a geração, assim como as impõe a uma situação em que terão que lidar com

mudanças simbólicas, o que gera um conflito social eminente reconfigurando o espaço e fazendo que a cultura social ali presente passe por uma transformação. Para KIYOTANI (2019, p. 44):

O turismo ressignifica, física e psicologicamente, um espaço, cria e recria, modelando formas e ideias que vão se adaptando à nova realidade. Por meio da produção e da comercialização de imagens, a atividade vai penetrando no imaginário individual e coletivo, vendendo sonhos de dias e lugares perfeitos. Mais que isso, indo além, mediante o discurso turístico, alguns atores (principalmente políticos e empresários) tentam conduzir a construção de imaginários coletivos que sustentarão suas intenções.

Mesmo se caracterizando uma atividade burguesa a atividade gera emprego e renda no Nordeste e por esse fator contribui para que esse eixo seja estimulado, a geração de emprego informal na região é bastante significativa o que mostra a inclusão dos habitantes ao novo padrão na localidade uma vez que eles predominam na composição desse quadro. Desta forma pode-se mensurar os impactos advindos, o elemento principal para a existência desse eixo na região é o turista e para atender às suas necessidades e expectativas é adotada as formas mais modernas de atividade.

Um exemplo claro da dimensão do turismo hegemônico na região Nordeste é a cidade de Jijoca de Jericoacoara localizada no Estado do Ceará, uma praia litorânea que se tornou um dos principais atrativos turísticos pela demanda de sol e mar, a cidade conta ainda com patrimônios religiosos e culturais além de outros lugares feitos de belezas naturais. O turismo na cidade trabalha como principal fomentador da economia, porém o turismo hegemônico é desenvolvido de forma desordenada pelo o excessivo acolhimento de turistas, dentre eles estrangeiros, o que ocasionou a desapropriação de moradores que mantinham renda da pesca, esse eixo é forte e dominante na área, a maioria dos empreendimentos ali não foram estabelecidos por moradores, que atualmente ofertam serviços antes não existentes e assim desenvolvem seu comércio.

Nesse viés BRANDÃO (2016, p.23) ratifica que a ausência de planejamento turístico traz impactos negativos ao meio ambiente e qualidade de vida da população local. Em Jericoacoara e entorno – Praia do Prêa, Lagoa Grande, Mangue Seco e Gurií, isso se dá, sobretudo, pelo tráfego intenso e desordenado de veículos, em vias de terra batida ou areia da vila, causando poluição sonora e riscos aos pedestres, provocando mudanças na rotina da população. Dessa forma contribui para que a comunidade local crie medidas contra-hegemônica sem resistência à introdução desse novo padrão.

3.4 Turismo Comunitário

O advento do turismo está ligado ao capitalismo industrial e se expande por meio do desenvolvimento tecnológico que está pautado no mercado e concentração de capital, o crescimento desse turismo de massa reflete em impactos negativos e surge preocupação por parte das comunidades receptoras que desenvolvem turismo alternativos para resistir a essa modernização capitalista.

O Turismo Comunitário ou Turismo de Base Comunitária (TBC) surge na premissa de colocar as comunidades como protagonistas do turismo, no entanto não se considera a mesma como a criação de mais um eixo ou novo tipo de turismo e sim uma nova prática metodológica ou organização que está pautada na valorização da cultura e preservação da composição ecológica do local, uma alternativa de uma atividade turística sustentável e a criação de uma economia solidária. Nesse viés, o turismo de base comunitária atende o interesse da comunidade, apresenta um apoio aos empreendimentos solidários e o trabalho em conjunto, torna-se uma forma mais flexível e se contrapõe à geração de conflitos vistas em outros segmentos. Para CASTRO e PINTO (2013, p.4):

O entendimento que se tem do turismo comunitário não é de classificá-lo como mais um tipo de turismo, mas sim de considerá-lo como um modo de desenvolver a atividade turística segundo os parâmetros – econômicos, ecológicos e culturais – locais, respeitando-se a lógica das particularidades sociais do lugar. Mais propriamente, trata-se de um modelo de gestão da atividade turística cujas decisões estratégicas e práticas cotidianas subordinam-se aos interesses da população local diretamente afetada pelo turismo. Nesse sentido é importante avaliar algumas bases conceituais e teóricas relativas ao turismo comunitário.

Os Arranjos Produtivos Locais (APLs) desenvolvidos por essa base mostram grande potencial, pode se caracterizar por uma prática mais consciente e genuína por sua autogestão e cooperativismo são exemplos de uma política que caem sobre o território e mostra controle de espaço, esse protagonismo social cria um turismo mais humano que permite a imersão do visitante a nova cultura e a troca verdadeira de experiências. Por propor um turismo contra-hegemônico o TBC torna-se acessível a todos de forma mais igualitária, apesar das suas ações também gerarem renda existe uma flexibilidade para que seja para todos independente de sua classe, pois a comunidade é a principal gestora e planeja toda a atividade.

Para que o Turismo Comunitário ocorra em sua integralidade se faz necessário um processo de emancipação para que a comunidade tenha gerencia total das ações, e para que ocorra total participação social ela não pode funcionar através do controle do Estado onde as ações ali desenvolvidas serão apenas de conhecimento, consulta e consciência da comunidade e não de participação efetiva da mesma. Contudo para que isso ocorra se faz necessário uma

organização de forma justa e democrática para que haja um bom desempenho, estimulada pela sociedade presente, o que não torna uma tarefa fácil. O turismo comunitário não está excluído do modelo de mercado, mas afasta-se da concentração do capital, buscando melhor distribuição de riquezas. Isso ocorre com crescimento lento, mas leva em consideração a organização participativa, as necessidades dos lugares e, sobretudo, os valores humanitários. (BARBOSA E CORIOLANO, 2008, p.12)

Sua concretização sucede de um interesse social coletivo, cria uma nova realidade e surge dentro de um território ameaçado pela hegemonia, um turismo que se contrapõe ao de grandes resorts e megaempreendimentos e atuam de forma dominante para que não haja predominância de empreendedores externos, porém a falta de habilidade em gestão muitas vezes colocam as comunidades em posição de desvantagem uma vez que precisam de parcerias para a produção econômica, para que isso não ocorra algumas comunidades criam associações e cooperativas para ter total controle de seu território.

Nessa conjuntura diferente do turismo hegemônico ou massificado esse modelo desenvolve um turismo ambientalmente mais responsável e socialmente mais justo, o mesmo é desenvolvido a partir dos recursos presentes o que não leva a tanta necessidade de construção em infraestrutura, e os benefícios por ele gerados beneficia diretamente a população. O TBC integra atividades econômicas de serviços de hospedagem, alimentação e lazer que, a priori, não o diferencia dos demais segmentos turísticos. Seu diferencial recai justamente no entendimento da atividade turística como um subsistema interconectado com outros subsistemas, como educação, saúde e meio ambiente. Neste sentido, o turismo comunitário não está centrado somente na atividade turística, uma vez que representa uma proposta de desenvolvimento territorial sustentável que abrange diversas dimensões - política, cultural, econômica, humana - da vida em sociedade (Sampaio e Coriolano, 2009.)

A proposta é a criação de um turismo mais igualitário, um modelo em que a sociedade não seja dependente de uma economia massiva, que precisa de investimentos de grandes empresas e parcerias público privadas, busca a valorização da cultura local e está encontrada em grande riqueza nos lugares onde é desenvolvido o TBC, desse modo, se sobressai a preservação ambiental e o modelo se assemelha paralelamente ao turismo sustentável o que potencializa seu atrativo "comercial" e conserva a identidade local, o turismo comunitário não visa se sobressair sobre o turista e sim que ambos sejam agentes em conjunto, o que reforça seu caráter inovador.

Em contrapartida o aprimoramento do Turismo de Base Comunitária tem seguido linhas não compatíveis com a vida em comunidade, o que acaba trazendo traços do turismo

convencional para o seguimento e isso ocorre por muitas vezes devido a falta de experiência das organizações ou associações que se encarregam, as mesmas apresentam um certo desprezo pelas relações de poder a forma como abrangem essas relações ainda ocorre de forma muito superficial, o poder coletivo se sobrepõe e voltam suas ações para a solidariedade desta forma, as ações tem que partir do todo e não do interesse individual e durante esse processo todo o planejamento acarreta conflitos em seus debates onde a gestão colaborativa precisam agir em comum acordo.

Nesse viés os objetivos do TBC precisam ser claros e bem definidos, pois a conjunção da atividade turística ocorre de forma fragmentada e quando o desenvolvimento delas não ocorre a partir dos agentes comunitários o TBC se coloca em situação perigosa e as estratégias vinda dos agentes externos podem estabelecer limites, podendo ocorrer com facilidade pela fragilidade das comunidades que condicionam suas atividades ao ciclo natural, como por exemplo agricultores e pescadores que não são habituados ao planejamento organizacional.

Ainda convém ressaltar que diferentemente do turismo hegemônico existe no TBC a falta de política e legislação que acate suas peculiaridades, no Brasil esse segmento quando desenvolvido em áreas protegidas e que afetem atividades tradicionais pode ser regido pelo o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC) instituído pela LEI Nº 9.985, DE 18 DE JULHO DE 2000 que estabelece critérios e normas para a criação, implantação e gestão das unidades de conservação.

Outro aspecto relevante nas comunidades que adotam o turismo comunitário são as instituições criadas que atendam às suas características, seus aspectos antropológicos e sociais, instituições essas que funcionem e predominem para que não haja domínio de outros eixos e assim a comunidade possa resistir, para isto a comunidade deve ser empoderada para que tenham autonomia ao decidir quais ofertas e programas serão criados no ambiente e isso levanta um fortalecimento social muito maior pois, a forte presença da diversidade cultural é o que torna esse turismo mais humanizado.

O empoderamento parte da premissa de que ao passo que o TBC cresce, ao se apresentar para o visitante a comunidade tem seu resgate de valores, identidade, e a forte presença da mulher e jovens no mercado de trabalho, esse processo colaborativo em sua maioria se dá sempre pela comunidade, escola e uma igreja, em meio a grande diversidade das localidades que iniciam o TBC existe esse ponto em comum porém, pode se perceber a fragilidade na inter relação apresentada por eles.

O contexto comunitário pode sofrer um agravamento nas relações sociais na medida em que esses benefícios não atendam às expectativas de alguns membros da comunidade, fato que

poderá acirrar conflitos, ciúmes e gerar expectativas irrealistas sobre o que está sendo proposto. Entretanto, o conceito de ITBC apresenta aspectos similares ao de TBC na medida em que o primeiro tem como foco a geração de meios de subsistência e outros benefícios para uma comunidade por meio de empreendimentos empresariais turísticos. (SIMPSON, 2008)

O autor apresenta as Iniciativas Turísticas de Benefício Comunitário (ITBC) que se difere do TBC pois o mesmo não almeja que a comunidade seja o agente principal e suas ações partem de agentes externos que atuam através do poder de influência e do uso de recursos, porém os mesmos apresentam também aspectos similares quando se trata em geração de meios de estabilidade e benefícios para a localidade por meio de empreendimentos turísticos.

Dessa forma podemos definir o TBC como uma inovação social solidária, e que os empreendimentos criados nesta base devem ser de interesse de todos, e que esses diálogos surgem a partir dos próprios agentes e as ferramentas criadas por eles nesse segmento são iniciativas inovadoras e criativas. A consequência das ações humanas fazem com que surja a solidariedade, a mesma não é única e sim situacional e por isso pode ser efetivada pelas ações sociais.

Nesta pauta LIMA (2011, p.70) afirma que:

A criação de uma Inovação Social deve ser pautada por eventos de diálogo de diferentes tipos e meios como forma de dar legitimidade à iniciativa e validar sua efetivação perante o público implicado. Portanto, reconhecemos os diferentes modos de diálogo como caminhos possíveis para a idealização e implementação de Inovações Sociais que consolidaram contextos de vida social mais justos e éticos.

No Brasil é comum a prática solidária social e conseqüentemente o desenvolvimento do Turismo de Base comunitária pela proporção das comunidades mais pobres, por esse meio pode se ver a reparação e construção de moradias e advindos do próprio turismo a melhora e investimento em infraestrutura. LIMA (2011,p.71) ressalta ainda que em contextos comunitários reconhecemos que Inovações Sociais devem atender à perspectiva de configuração de uma identidade situada e de fomentar o exercício de uma autonomia soberana que deverá definir o grau e a intensidade das transformações desejadas e requeridas por agentes interessados por questões sociais em seu meio.

Dessa forma, TBC é uma Inovação Social desde que não se limite à criação de histórico de uma comunidade e sobre os valores simbólicos que são sustentados por meio de sua tradição cultural e atrativos turísticos para geração de renda e trabalho e, sim, incorpore em sua dinâmica debates críticos referentes ao (LIMA, p.74)

Para o autor o TBC precisa se fortalecer por meio da ética e da justiça social, e que esse turismo seja abordado para o enriquecimento da vida humana e empoderamento da

comunidade, a medida ao qual possa se explorar o natural e assim usá-lo de forma para melhora econômica e haja a reestruturação do produto-consumidor.

Por fim, conclui-se que a perspectiva de que o Turismo Comunitário seja a promoção dos valores cooperativos e solidários, da inclusão da comunidade, da construção de um turismo sustentável e participativo com vínculo humano maior e mais sensível para as questões ambientais e troca de experiências e aprendizados sejam eles culturais ou tradicionais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Descrição do caso estudado

Mais conhecida como cidade das flores ou suíça cearense, seu topônimo Guaramiranga vem do Tupi guará (vermelho) e miranga ou piranga (garça), significando Pássaro Vermelho, originalmente chamada de Conceição no ano de 1890 foi denominada Guaramiranga. A cidade que foi habitada pelos povos Kanyndé criando a missão da Palma para a evangelização dos silvícolas teve as suas atividades voltadas para a agricultura basicamente com a exploração do café durante todo século XIX criando assim a conhecida rota do café, desta maneira formou-se então o centro urbano.

Está localizada na área do maciço de Baturité que se compõe por treze (13) municípios e formam a macrorregião administrativa de Baturité, são eles: Palmácia, Pacoti, Guaramiranga, Mulungu, Aratuba, Capistrano, Baturité, Aracoiaba, Redenção, Acarape, Barreira, Itapiúna e Ocara. Guaramiranga se encontra a 105 km da capital Fortaleza no Estado do Ceará, presente na Área de Preservação Ambiental (APA) para a preservação da sua rica fauna e flora e para a tentativa de amortecer os impactos de degradação ambiental, por seu clima tropical úmido a cidade chega a apresentar a menor temperatura anual da região Nordeste entre 14°C a 25°C e privilegia-se por se situar a 865 metros de altitude, ultrapassando o nível do mar como é visto pelo o ponto então turístico Pico Alto.

A extensão territorial dos municípios que correspondem ao Maciço de Baturité totalizam uma área total de 3.707,29 km² na figura pode-se visualizar a divisão desses municípios.

Figura 1- Divisão territorial dos municípios da Microrregião de Baturité.



Fonte: Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - (IPECE, 2014)

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o município em 2020 apresentou uma população estimada em 5.132 pessoas, a cidade que foi desvinculada de Baturité e emancipada em 1890 hoje possui dois distritos: Guaramiranga (sede) e Pernambuco. Sua economia se fundamenta no setor primário com o plantio de frutas, legumes e flores e por muito tempo fortemente o plantio e comercialização do café, por ter o solo fértil e cultivável, se complementa ainda através do setor terciário com a prestação de serviços turísticos e comércio. Como visualizamos no quadro abaixo o PIB (Produto Interno Bruto) se configura desta forma:

Quadro 1: Produto Interno Bruto - Guaramiranga 2015.

Discriminação	Município	Estado
PIB (R\$ mil)	50.492	130.620.788
PIB per capita (R\$ 1,00)	13.573	14.669
Valor Adicionado Básico		
Agropecuária	15,48	4,49
Indústria	5,73	19,56
Serviços	78,78	75,95

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará.

O município ainda tem a receita predominante oriunda de fontes externas que representa 85,2 por cento, a cidade apresenta ainda o maior percentual de arrecadação de tributo ISSQN em relação às outras cidades do Maciço de Baturité, mesmo sendo um município territorialmente e com habitação inferior aos demais o caracterizando um município pequeno, Guaramiranga tem impulsos economicamente favoráveis.

A renda por empregabilidade no município se dá em sua maior parte por meio do turismo, os moradores que são em maioria ocupam esses cargos em restaurantes, pousadas, hotéis, além de outras áreas no comércio e sua capacitação é adquirida ao exercer a profissão. Uma parcela das pessoas que não estão nessa porcentagem trabalham na administração pública municipal. Por outro lado, a empregabilidade no município de Guaramiranga se concentra no turismo, assim, grande parte dos profissionais qualificados em outras áreas acabam migrando para outros municípios. A figura abaixo com os últimos dados do ano de 2016 apontados pelo IPECE mostram como se divide essa estimativa.

Figura 2: Emprego e Renda (número de empregos formais)

Número de empregos formais - 2016

Discriminação	Número de empregos formais					
	Município			Estado		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Total das Atividades	719	436	283	1.443.365	798.560	644.805
Extrativa Mineral	-	-	-	2.999	2.723	276
Indústria de Transformação	8	8	-	232.501	146.558	85.943
Serviços Industriais de Utilidade Pública	-	-	-	8.556	7.099	1.457
Construção Civil	63	63	-	61.516	56.173	5.343
Comércio	70	55	15	260.979	153.633	107.346
Serviços	215	149	66	483.741	267.388	216.353
Administração Pública	323	133	190	369.758	144.443	225.315
Agropecuária	40	28	12	23.315	20.543	2.772

Fonte: Ministério do Trabalho (MTb) – RAIS.

Fonte: Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - (IPECE, 2014)

4.2 Análise dos eixos turísticos em Guaramiranga

Na macrorregião é valorizado o turismo serrano por apresentar riquíssimas belezas naturais e um clima ameno, os municípios de Pacoti, Mulungu e Guaramiranga se beneficiam por se encontrarem segmentados em um turismo de aventura, ecoturismo, cultural e religioso, dentre estes Guaramiranga se destaca por conter todos estes aspectos que são ligados diretamente ao turismo serrano, suas condições naturais e culturais a privilegiam e elevam a atividade e movimentação turística na cidade, essa promoção do turismo beneficia todos os municípios do Maciço, uma vez que este reconhece que o trabalho em parceria é imprescindível para que o turismo interiorizado ocorra.

Com relevo e clima diferenciados Guaramiranga começa a sofrer os impactos da atividade turística, a ocupação e construção de uma infraestrutura que ofereça comodidade ao visitante começa a interferir ambientalmente e é possível observar o desmatamento em massa, deslizamentos de terra, escassez de recursos hídricos, vulnerabilidade da prática agrícola, entre outros. Com isto se observa que a cidade não é diferente de muitas que seguem os passos do turismo convencional e hegemônico, a preocupação maior em movimentar a economia que é fomentada por este turismo torna-se prioridade.

Vale lembrar que os aspectos naturais não são os únicos fatores para o crescimento

turístico na cidade, fatores políticos, culturais e econômicos também são responsáveis, e viabilizam para aqueles com maior aporte financeiro desfrutem amplamente as potencialidades da cidade. Não se tem uma estimativa precisa para o percentual de turistas que visitam a cidade anualmente, porém o consumo de alto nível faz Guaramiranga adotar cada vez mais características elitistas.

Os empreendimentos convencionais no centro da cidade geram emprego e renda para os habitantes, estes mesmos são fundados por empreendedores externos que adotam os padrões globais e classificam seu público pelo o preço do seu produto, com isto a população se torna coadjuvante e ocupa apenas cargos poucos significativos, muitas vezes baixa escolaridade ou por única opção de entrada no mercado de trabalho.

A falta de planejamento faz com que o turismo se desenvolva sem espaço e de forma desordenada, é visto principalmente na desorganização dos estacionamentos e ocupação de veículos no centro da cidade interditando vias, o turismo em sua maioria acontece de forma monopolizada por um único empresário, que detém em maioria os empreendimentos, subsequente outros empreendedores apostam em pousadas e restaurantes para atender esse mesmo público alvo, cresce também a indústria imobiliária que se valoriza através da grande demanda por sítios e loteamentos onde o ecossistema de Guaramiranga se torna cada vez mais um atrativo para essa procura.

A oferta imobiliária aumenta a ocupação de segundas residências, que são habitações de pessoas que residem fixamente em outro lugar e usufruem da estadia temporariamente, conhecidas como casas de veraneio essas são adquiridas por pessoas economicamente favorecidas, sendo estas ocupadas por “estrelas da música”, ex-governadores, deputados e senadores e daqueles que são detentores do maior capital do Estado do Ceará.

Para OLIVEIRA (2014, p.85) a crescente ocupação da segundas residências extrapolam os limites do município de Guaramiranga, promovem urbanização, valorização e especulação de imobiliárias que expropriam residentes e os segregam socioespacialmente com influência também na produção dos fixos desencadeando fluxos de pessoas e mercadorias. Portanto, o turismo enquanto atividade capitalista do processo hegemônico de produção subverte a ordem local e se apropria do espaço materializado em processos dinamizadores da produção socioespacial.

O turismo hegemônico em Guaramiranga é cada vez mais expressivo e dominante, os empreendedores externos procuram fazer turismo diante das carências de serviços, e os prestadores locais acompanham esse trajeto, o que torna um mercado alto para ser consumido pelos os habitantes e acaba se tornando mercadoria exclusiva dos visitantes, o turismo se torna

o fator principal de desenvolvimento local, mas o que não significa crescimento, onde o município se torna vulnerável a carências básicas devido à falta de recursos básicos que comporte a todos.

A busca por Guaramiranga se intensifica pelas procura de lazer, o ecoturismo que favorece a cidade tem pontos que atendem as expectativas dos visitantes, pontos conhecidos como o Pico Alto, é o segundo ponto mais elevado do Estado do Ceará atingindo 1.115 metros de altitude e apresenta menores temperaturas que podem chegar a 10°C em Julho, ainda dentre as belezas naturais a cidade é cercada por belas cachoeiras que se torna um atrativo ideal para os banhistas, outros pontos como Parque das Trilhas que oferece o contato com a fauna local e trilhas, além do Alto da Serra que oferta acampamentos para o que optam por ter contato com a natureza, pontos estes comumente mais conhecidos e visitados.

Figura 03: Pico Alto - Guaramiranga



Fonte: Guia Guaramiranga (2021)

Comprova-se o predomínio do turismo hegemônico em Guaramiranga que atuam por um modelo de turismo padrão e sofisticado como demanda os traços capitalista, não existe resistência por parte da comunidade a esse segmento, porém seu domínio não estimula o crescimento de um turismo comunitário, as atividades voltadas ao convencional não valorizam o que é produzido de fato pelo agricultor local, o artesão, entre outros, surge nesse conceito a necessidade de um turismo contra hegemônico com uma base forte e com práticas que

resguardem tradições e valores.

Guaramiranga é também conhecida pela riqueza cultural, vista e presenciada nos grandes festivais que são sediados na cidade como o festival de JAZZ E BLUES que conta com atrações importantes da música brasileira, outro importante é o FNT (Festival Nordestino de Teatro) este acontece anualmente e reúne artistas e visitantes de todos os lugares com culturas e identidades diferentes, por ter seu caráter cultural abrangente consegue acessar público de todas as classes sociais e inserir a comunidade como protagonista deste espetáculo, suas exposições contam com artistas de ruas, peças teatrais e artistas locais, conta ainda com a parceria da AGUA (Associação dos amigos da Arte de Guaramiranga) que trabalha a mais de 20 anos em prol da cultura guamiranguense, a associação insere a comunidade culturalmente a participar desse turismo e nesse espaço ser protagonista, a mesma apoia sem fins lucrativos atividades artesanais, artísticas, educacionais e de comunicação.

A tradição de Guaramiranga ser uma cidade cultural perpassa por gerações, tendo em vista as inúmeras participações de pessoas idosas da comunidade nos grupos de dramas e outras manifestações culturais. O que comprova o cuidado que a comunidade tem em resguardar as manifestações artísticas e culturais que oferecem subsídio e serve de base para que o município se consolide um dos maiores polos para o turismo de eventos culturais do Ceará. (OLIVEIRA, 2014, p.119)

A representante Nilde Ferreira da Associação dos Amigos da Arte de Guaramiranga - AGUA comenta que: A origem do perfil cultural de Guaramiranga está ligada às culturas agrícolas da cana-de-açúcar e do café. Nossos ancestrais artistas nasceram e se criaram (inclusive artisticamente), nos canaviais e nos roçados de café; onde improvisavam versos para gerar divertimento e aliviar a dura carga de trabalho. As mulheres se educavam nas cozinhas dos fazendeiros, escutando as cantigas das tradições européias da boca das patroas holandesas e portuguesas. A essas cantigas, deram sua interpretação e daí, nasceram nossos tradicionais “dramas”. Essas “criações” se reuniam por ocasião dos festejos em que os trabalhadores comemoravam a colheita e, como parte do ritual, apresentavam seus versos, suas cantigas, suas artes. Aos poucos, as criações artísticas dos trabalhadores passaram a fazer parte das festas dos patrões que reuniam família e amigos para um divertimento regado a dramas e reisado, na faxina da casa da fazenda.

A associação promove ações comunitárias que valoriza a tradição local e coloca o turismo no contato mais humano, além de abrir espaço para a comunidade comercializar seu produto, como é visto nas feirinhas artesanais de Guaramiranga e que é bastante fomentada em épocas de festivais e sobretudo quando o fluxo de pessoas é maior.

O perfil do turista Guamiranguense perpassa por diferentes classes sociais, a classe A se estreita aos empreendimentos mais sofisticados presentes na cidade e se recolhe às suas segundas residências e aos endereços por temporadas. A economia turística é movimentada em

sua maioria por turistas classificados como classe média (B e C) que consomem vários empreendimentos mais acessíveis estes criados por empresários nativos, como lanchonetes, pousadas, cafeterias, mercadinhos e restaurantes populares e o comércio em geral.

Guaramiranga divide claramente seus empreendimentos em poder aquisitivo de consumo, ao centro mais precisamente rua principal ou conhecida Praça de Teatro Rachel de Queiroz vemos modelos de restaurantes padrões e ricos em culinária que atende ao público mais elitista por poder consumir este padrão, próximo a mesma praça encontramos a conhecida popularmente como Central de Artesanato que com o passar dos anos foi perdendo a sua ideia principal que seria um ponto comercial para o artesanato local, por não ter investimentos e grandes consumos a esse mercado hoje esses pontos são ocupados por moradores que desenvolveram empreendimentos em nichos diferentes, como alimentício, vestuário e etc.

Quadro 02: Relação do turismo em Guaramiranga

Turismo Hegemônico	Turismo Contra-Hegemônico
<ul style="list-style-type: none"> ● Empreendimentos fundados por empresários vindos de outras cidades, empreendimentos como hotéis, pousadas, restaurantes e cafeterias; ● Turistas não vivenciam a cultura local; ● Atividades econômicas voltadas ao grupo de poder aquisitivo maior; ● O poder público oferece incentivo e infraestrutura aos empreendimentos turísticos; ● Pouco compromisso com os impactos ambientais; ● Pouca preocupação com a relação visitante e habitante; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Atividades econômicas voltada ao comércio do artesanato local, como as feirinhas; ● Atividades econômicas voltadas para comercialização dos produtos da terra, como frutas, legumes e flores; ● Maior preocupação com os impactos ambientais; ● Poder público não financia atividades de base comunitária;

Pode-se observar a predominância do eixo hegemônico, e suas práticas apenas inserem as comunidades quando lhes é ofertados empregos nesses empreendimentos ou quando a comunidade cria empreendimentos que sigam os padrões e assim consigam comercializar seus produtos. Diante disso existe a necessidade de fortalecimento do turismo contra-hegemônicos que possa criar alternativas de inclusão e espaço para a comunidade, para que as mesmas não sejam reféns exclusivamente de um turismo elitizado que emprega por baixa escolaridade ou pouca remuneração, cada eixo apresenta suas peculiaridades o segmento hegemônico não atua negativamente, o mesmo movimenta a economia local, porém se faz necessário uma

comunidade protagonista do turismo local e para que crie novas possibilidades.

Vale ressaltar o cuidado que deve haver com a especulação imobiliária que tem crescido grandemente no município, além da maior ocupação de segundas residências para que estes não degradem o meio ambiente de forma irreversível e favoreçam apenas os empresários do ramo e criem uma ocupação fora do que o município possa dá suporte.

Por fim, o turismo na cidade tem acarretado diversas transformações sociais, culturais, econômicas e políticas e não deve apenas propiciar um grupo de pessoas e estabelecimentos que visem apenas acúmulo de capital adquirido com a atividade turística, estes mesmos possuem melhores condições econômicas e se associam ao eixo turístico convencional, entretanto deve se considerar e aproveitar suas contribuições positivas e desenvolvê-las.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A singularidade do município de Guaramiranga a tornou um lugar de referência turística e com grande potencial para a atividade, no entanto as abordagens de como esse turismo se desenvolve são superficiais, neste sentido a pesquisa se desenvolveu na perspectiva de estudar, aprofundar e apresentar a presença hegemônica no município, e a execução decorrentes do mesmo, assim como analisar a presença de eixos secundários a este em questão de atuação.

É importante destacar que a geração de renda, empregabilidade, desenvolvimento municipal em sua maioria advém do turismo, o fluxo turístico de visitantes e segundos moradores elevam o padrão e torna o turismo hegemônico mais expressivo e dominante. Todos esses dados foram apontados ao longo da pesquisa, assim como a presença de um turismo local que resguarda os valores e patrimônios culturais da cidade, uma vez que a mesma não é rica apenas do natural e sim contém uma grande herança histórica e cultural.

O crescimento e predomínio do turismo hegemônico torna o turismo na cidade refém dos detentores de grandes capitais (empresários) e todos os empreendimentos criados a partir deste se voltam ao mesmo público, além da valorização imobiliária que estreita a compra e aluguel do imóvel aos mesmos e tem uma crescente gigante nos últimos anos quando se fala em aumento de segundas residências, o que influi negativamente nos recursos hídricos que se tornam cada vez mais escassos e mostram a vulnerabilidade presente.

Dentre os fatores o turismo presente na cidade se modifica, a procura pela a habitação e a visitação aumentam a cada ano e neste aspecto é importante analisar estes impactos como referência a outros locais e como forma de contribuição ao turismo cearense apresentando dados e informações, sobretudo também fazer este levantamento das pequenas e belas cidades e de como estas contribuem de forma elevada.

Todavia, foi constatado a pouca contribuição do setor público municipal, e isso contribui para que se tenha o anseio de mais parcerias públicas privadas, uma vez que o turismo se torna um plano secundário para a gestão pública municipal são desencadeados conflitos sociais e não fortalece o segmento.

Nesse viés é necessário a formulação e a prática de políticas públicas, sobretudo sociais que tornem o nativo protagonista das atividades e que neste aspecto beneficie a comunidade, para que assim Guaramiranga tenha um turismo sustentável e mais viável e com equidade para todos. É preciso reconhecer ainda que o turismo é imprescindível para o crescimento e desenvolvimento da cidade e é importante elevar suas contribuições positivas e estas sejam sempre o foco, pois sem ele tampouco teriam índices econômicos e sobretudo de renda tão bons.

O fomento do turismo comunitário pode ser uma alternativa a essa participação da comunidade, e a inserção de pequenos produtores e trabalhadores que dependem do comércio ou estão desempregados e nesse contexto alavancar a sua produção, isso seria uma forma de ajudar pequenos empreendedores e produtores locais para que se favoreçam do turismo, e criem seu próprio espaço de contribuição e arrecadação.

Dada a importância, a administração deve também trabalhar com a infraestrutura para que estes ganhem condições de permanecerem ativos, hoje existem apenas as “feirinhas” populares dando esse suporte. Os grandes empresários que hoje fazem investimentos no município e criam seus empreendimentos e residências também podem construir esse turismo solidário com parcerias que auxiliem a todos.

Este trabalho contribuiu para que a sociedade e em especial os munícipes de Guaramiranga entendam como ocorre o desenvolvimento turístico e como os mesmos contribuem e participam deste acontecimento, os mesmos podem ainda se beneficiar destas informações para legitimar suas cobranças a gestão pública que deve exercer ações que fomente e beneficie a cidade no seu todo.

Para as pesquisas futuras sugere-se o estudo desse turismo massivo e moderno e como este se desenvolve em pequenas regiões ou pequenas cidades, como isso impacta na sociedade e qual sua contribuição para a mesma, de uma forma geral o estudo do turismo não só como ferramenta impulsora da economia, mas uma troca de experiências e culturas que são passadas através do contato humano ao visitar os locais.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, L. M. **Políticas territoriais de turismo: concepções e impactos do PRODETUR no nordeste brasileiro**. 2017. 278 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Centro de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2017.

BARBOSA, Luciana Maciel; CORIOLANO, Luzia Neide. **POLÍTICAS TERRITORIAIS DE TURISMO NO NORDESTE: O PRODETUR COMO ESTRATÉGIA SOCIOECONÔMICA**. 2016. Disponível em: <http://www.geosaberes.ufc.br/geosaberes>. Acesso em: 18 fev. 2021.

BARRETTO, Margarita. **O imprescindível aporte das ciências sociais para o planejamento e a compreensão do turismo**. In: Horizontes Antropológicos, out. 2003, vol. 9, nº. 20, p. 15-29.

BAUMAN, Z (1999). **Globalização: as consequências humanas**. (M. Penchel, Trad.) Rio de Janeiro: Zahar.

BEZERRA, A. K. G.. **A pesquisa etnográfica e as especificidades da observação participante**. Vinheta, v. 01, p. 01-18, 2010.

BRANDÃO, A. L. R; CORIOLANO, L. N. M. T. **Revista FORMAÇÃO (ONLINE)** Vol. 3; n. 23, maio/2016; p. 101- 126. I

CARLOS, A. F. A. (1996): **O Lugar no/do Mundo: O Turismo e a Produção do Não-Lugar**. São Paulo: Hucitec, 1998.

CASTRO, L. L.; PINTO, R. (ago de 2013). Sustentabilidade e turismo comunitário: aspectos teóricos conceituais. **Caderno Virtual de Turismo**. v.13. n.2, pp. p.213-226.

CORIOLANO, L. N.; SAMPAIO, C. A. (2008). **Repensando o turismo comunitário e solidário**. In: Anais do X Seminário Internacional de Turismo (pp. p. 01-21). Curitiba : UNICENP.

CORIOLANO, Luiza N. M. T. **Os limites do desenvolvimento e do turismo**. Pasos, 2003.

GUARAMIRANGA, Guia. **PONTOS TURÍSTICOS**. 2021. Disponível em: <https://www.guiaguaramiranga.com.br/>. Acesso em: 29 mar. 2021.

IPECE, Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do. **Perfil Municipal**. 2017. Disponível em: <https://www.ipece.ce.gov.br/perfil-municipal/>. Acesso em: 21 mar. 2021.

IBGE. **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA**. 2015-2020. Disponível em: <https://ibge.gov.br/>. Acesso em: 21 mar. 2021.

KIYOTANI, Ilana Barreto. **DE REGIÃO PROBLEMA À PERIFERIA DO PRAZER: o turismo e a resignificação do Nordeste brasileiro**. 2019.

LIMA, Robson Pereira . **Turismo de Base Comunitária como Inovação Social/**

Robson Pereira de Lima. – Rio de Janeiro: UFRJ/COPPE, 2011.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Plano Nacional do Turismo 2003-2007**: diretrizes, metas e programas.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Plano Nacional do Turismo 2018-2022**: mais emprego e renda para o Brasil. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/plano-nacional-de-turismo> . Acesso em: 28. jan. 2021

OLIVEIRA, P. R. A. **Dinâmicas socioespaciais em Guaramiranga-CE**: dos festivais à reocupação das segundas residências pelo turismo. Dissertação (Mestrado em Geografia), UECE, Fortaleza, 2014.

PANROTAS. **MERCADO**: OMT registrou 1,5 bilhão de chegadas internacionais em 2019. OMT registrou 1,5 bilhão de chegadas internacionais em 2019. 2019. Disponível em: https://www.panrotas.com.br/mercado/pesquisas-e-estatisticas/2020/01/omt-registrou-15-bilhao-de-chegadas-internacionais-em-2019_170528.html. Acesso em: 22 jan. 2021.

SAMPAIO, C. A. C.; CORIOLANO, L. N. (2009): “Dialogando com experiências vivenciadas em Marraquech e América Latina para compreensão do turismo comunitário e solidário”, **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**. Vol. 3, nº. 1, pp. 4-24.

SILVA, Antônio João Hocayen da. **Metodologia de Pesquisa: Conceitos Gerais**. 2014. UNICENTRO PARANÁ. Disponível em: <http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/handle/123456789/841>. Acesso em: 05 abr. 2021.

SIMPSON, M. C. **Community Benefit Tourism Initiatives—A conceptual oxymoron?** Oxford, Tourism Management, Volume 29, pp. 1-18, Elsevier Science Ltd. 2008.

ANEXO A



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO E AUTORIA PARA PUBLICAÇÃO ACADÊMICA
NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL OU EM OUTRAS BASE DE DADOS DA UNILAB**

Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação, autorizo a Unilab a publicar, através do seu Repositório Institucional e em outras bases de dados desta Instituição, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9.610/98, gratuitamente, de acordo com a licença pública Creative Commons Licença 3.0 Unported por mim declarada, sob a condição de que não seja feito uso comercial nem modificações no trabalho publicado.

1. Tipo de Produção Intelectual: Monografia () Dissertação () Tese () Artigo () Livro () Capítulo de livro () Projeto de pesquisa () Outras modalidades de produções científicas, artísticas e didáticas:

2. Identificação da Obra:

Autor: Letícia Elen de Souza Vianna

CPF: 072.053.283-30 Telefone: (85) 99803-7751

E-mail: leticiaellen15@gmail.com Número de matrícula: 2017113157

Nome do curso/Programa (por extenso): Administração Pública

Orientador: Pedro Rosas Magrini

Co-orientador: _____

Data da defesa do trabalho: 13 de Abril de 2021

Título/subtítulo: Uma análise dos Impactos do Turismo no Hegemonismo no Desenvolvimento do Município de Quaramananga - CE

Discente Docente () TAE () ISBN/ISSN (se for o caso): _____

Agência(s) de fomento (quando existir): _____

3. Declaração de Autoria:

Declaro, para os devidos fins, que o presente trabalho é de minha autoria e que estou ciente:

- Dos Artigos 297 a 299 do Código Penal, Decreto-Lei nº 2.848 de 7 de dezembro de 1940;
- Da Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, sobre os Direitos Autorais;
- Dos Regulamentos; Estatuto e Diretrizes da Unilab;
- Que plágio consiste na reprodução de obra alheia e submissão da mesma como trabalho próprio ou na inclusão, em trabalho próprio, de ideias, textos, tabelas ou ilustrações (quadros, figuras, gráficos, etc) transcritos de obras de terceiros sem a devida e correta citação da referência.

Letícia Elen de Souza Vianna
Assinatura do Autor

Redenção, 19 de Abril de 2021
Local e data

¹ Trabalhos realizados por mais de um aluno, devem ser apresentados os dados e as assinaturas de cada componente separadamente.